

ESTUDO DE FONTES TRADICIONAIS E POTENCIAIS PARA EMPREGO NA ALIMENTAÇÃO E SANIDADE AVÍCOLAS

CASTELUBER, V. O. (Estudante de IT); GUELBER SALES, M. N. (Orientador); LOSS, J. C.; SALES, E. F.; RIBEIRO, M. F.; LOURENÇO, R. S.; TEIXEIRA, A. F. R. Incaper, CRDR (Centro Norte), casteluber.valeria@hotmail.com

A criação de animais domésticos e seus produtos impactam positivamente o autoconsumo e a saúde das populações rurais, como também a economia familiar, o modo de vida e a identidade camponesa. A promoção dos sistemas tradicionais de criação de galinhas depende da geração de novos conhecimentos e tecnologias para superar a dependência de insumos externos para a alimentação e saúde das aves e os problemas relacionados ao uso de alimentos transgênicos, cultivados com agroquímicos, e às drogas veterinárias, atualmente utilizados na avicultura caipira familiar. Portanto, torna-se de suma relevância apoiar a transição agroecológica da avicultura, disponibilizando às famílias criadoras fontes alimentícias e preparados fitoterápicos e naturais, opcionais aos insumos externos. Neste trabalho, objetivou-se o estudo de substitutos locais e de baixo custo às rações e medicamentos industrializados, através da produção de inovações nos sistemas de alimentação tradicionais e da identificação de opções para a produção de bioinsumos para a criação de aves. A metodologia do estudo baseou-se no resgate do potencial endógeno das comunidades, caracterizado pelos sistemas cognitivos historicamente aplicados à criação de pequenos animais e pelos recursos da agrobiodiversidade presentes nos agroecossistemas regionais. Foram realizadas entrevistas, visitas às famílias criadoras e a mobilização de conhecimentos através de técnicas de diagnóstico participativo. As principais fontes identificadas foram submetidas ao estudo de viabilidade, através da realização de ensaios, testes e experimentos para o cultivo e manipulação de plantas, a criação de insetos, o processamento de bioinsumos e os respectivos usos para as aves do sistema de criação da Unidade Experimental de Produção Animal Agroecológica, do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural, Incaper, em Linhares. Dentre as opções identificadas como potenciais para o emprego na criação de aves destacaram-se o uso de plantas com fins alimentícios e terapêuticos, o cultivo de insetos como fonte de proteína animal viva e a produção de fermentados com função prebiótica e probiótica, a partir de microrganismos benéficos capturados localmente. Foi realizada a catalogação de espécies, o enriquecimento do horto agroecológico e o uso medicinal de arnica (*Arnica montana* L.), babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.), bananeira (*Musa paradisiaca*), cipó-cruz (*Arrahidaea chica*), confrei (*Symphytum officinale*), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides*), goiabeira (*Psidium guajava*), limão (*Citrus limon*), melão-são-caetano (*Momordica charantia*), mertiolate (*Jatropha multifida*), macaé (*Leonurus sibiricus*), nim (*Azadirachta indica*), saião (*Kalanchoe brasiliensis*), terramicina (*Alternanthera brasiliensis*) e tanchagem (*Plantago major*). Outras fontes medicinais foram identificadas e testadas tais como a utilização do pó de carvão vegetal como aditivo das dietas e o emprego preventivo e curativo de microrganismos benéficos (EM). A captura dos microrganismos foi realizada em gomos de bambu contendo arroz cozido e enterrados sob a serapilheira, em áreas de mata local. Após a captura, as colônias benéficas foram isoladas e inoculadas para multiplicação em solução aquosa enriquecida com açúcar mascavo ou caldo de manga. Após este processo a solução foi armazenada e utilizada com função prebiótica e probiótica na água dos bebedouros, como aditivo na dieta ou para a fabricação de rações fermentadas do tipo "bokashi". Dentre as plantas com fins alimentícios, destacaram-se a mandioca, sendo produzidos e testados como ingredientes para ração a farinha de feno de folhas de mandioca, a farinha integral de mandioca e a farinha integral de mandioca fermentada (mandioca puba); a farinha de castanha-do-maranhão (*Pachira aquatica* Aubl) e a farinha de feijão (*Phaseolus vulgaris*), a partir de resíduos sem valor para a alimentação humana. A criação de insetos como os cupins e a mosca soldado negra (*Hermetia illucens* Linnaeus (Diptera: Stratiomyidae) mostrou-se promissora para a alimentação de pintos, cujas matrizes são capturadas localmente e a biomassa pode conter cerca de 40% de proteína e 30% de gordura. Igualmente potencial para emprego das larvas na dieta animal, a criação de *Tenebrio molitor* Linnaeus (Coleoptera: Tenebrionidae) também foi realizada a partir de pupas criadas em laboratório, usando como substrato o farelo de trigo. O processo para a multiplicação destas espécies foi aprimorado a partir de testes em diferentes sistemas de criação, possibilitando a disseminação desta tecnologia. As tecnologias geradas foram validadas pelas famílias criadoras durante visitas ao sistema de criação agroecológico, através de oficinas, mutirões agroecológicos e demonstração de métodos. O desenvolvimento destas tecnologias oportunizou também a composição de kits com sementes, mudas de plantas e pupas de insetos úteis, para o fomento destas práticas nos criatórios de aves das famílias agricultoras. A partir destes resultados, pode-se concluir sobre a utilidade destas fontes alimentícias e terapêuticas e o potencial destas tecnologias que utilizam recursos naturais, em sua maioria acessíveis às propriedades familiares. Os resultados obtidos podem contribuir para o fortalecimento da base de recursos para a criação animal agroecológica nas comunidades, se devolvidos aos criadores em forma inovações tecnológicas que contribuam à transição para sistemas de criação mais produtivos, com alimentos mais seguros ao autoconsumo, desenvolvidos com mais autonomia e, portanto, mais acessíveis às famílias de baixa renda.

Agradecimentos: À FAPES pela concessão da bolsa de iniciação tecnológica.

Palavras-chave: agricultura familiar, galinha caipira, transição agroecológica, bioinsumos